



**FACULDADE CRISTO REI - FACCREI**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**LUCAS SILINGARDI TONCHI**

**CUIDADO ESPECIALIZADO: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A  
INCLUSÃO E BEM-ESTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA**

**CORNÉLIO PROCÓPIO**

**2024**

**LUCAS SILINGARDI TONCHI**

**CUIDADO ESPECIALIZADO: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A  
INCLUSÃO E BEM-ESTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem da Faculdade Cristo Rei de  
Cornélio Procópio, para obtenção do título de  
Graduação em Enfermagem.

Professor(a)-Orientador(a): Professora Especialista  
Conceição Aparecida da Silva Nunes

**CORNÉLIO PROCÓPIO**

**2024**

T624

Tonchi, Lucas Silingardi.

Cuidado especializado: a contribuição do enfermeiro para a inclusão e bem-estar de pacientes com transtorno do espectro autista/Lucas Silingardi Tonchi - Cornélio Procópio, 2024.  
17 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Conceição Aparecida da Silva Nunes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)  
Campus Faccrei - Faculdade Cristo Rei.

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Diagnóstico precoce.  
Práticas de enfermagem. 4. Níveis de suporte (DSM-5). I. Título.

CDD: 610.7

Coordenação de Biblioteca da Faculdade Cristo Rei (FACCREI)  
Ana Regina – CRB 9/1860



CUIDADO ESPECIALIZADO: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A  
INCLUSÃO E BEM-ESTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA

SPECIALIZED CARE: THE NURSE'S CONTRIBUTION TO THE INCLUSION  
AND WELL-BEING OF PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Lucas Silingardi Tonchi\*  
Conceição Aparecida da Silva Nunes\*

**RESUMO:** O transtorno do espectro autista (TEA) apresenta desafios notáveis em áreas como a interação social, a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Recentemente, os diagnósticos de TEA têm crescido, provavelmente em razão de maior conscientização e métodos de avaliação mais precisos. Este transtorno começa a se manifestar nos primeiros meses de vida, sendo muitas vezes os próprios pais os primeiros a identificar os sinais. A detecção precoce é essencial, pois permite o início imediato de intervenções que tendem a potencializar o desenvolvimento das crianças. Este estudo teve o intuito evidenciar o papel do enfermeiro na identificação e no cuidado dos pacientes com TEA, enfatizando práticas de enfermagem que melhoram a qualidade de vida dessas pessoas. Baseado em uma revisão de literatura dos últimos dez anos, o estudo analisa como o enfermeiro atua na prevenção e intervenção de dificuldades relacionadas ao TEA, além de fornecer suporte emocional e orientação às famílias. Adotou-se uma abordagem qualitativa e teórica, focando na importância da detecção precoce e no apoio contínuo por meio de práticas acolhedoras. O estudo reforça o impacto essencial do enfermeiro no cuidado integral ao paciente com TEA, tanto no apoio direto ao desenvolvimento do indivíduo autista quanto na conscientização da sociedade. A formação e a capacitação contínua desses profissionais, aliadas a políticas de saúde inclusivas, são fundamentais para promover uma atenção humanizada e eficiente aos pacientes com TEA e suas famílias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diagnóstico precoce. Práticas de enfermagem. Níveis de suporte (DSM-5)

---

\* Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Cristo Rei – FACCREI, de Cornélio Procópio. E-mail: Lucas.tonchi@hotmail.com

\* Orientadora: Professora Especialista Conceição Aparecida da Silva Nunes do Curso de Enfermagem na Faculdade Cristo Rei – FACCREI.

**ABSTRACT:** Autism Spectrum Disorder (ASD) presents significant challenges in areas such as social interaction, repetitive behaviors, and restricted interests. Recently, the diagnosis of ASD has increased, likely due to heightened awareness and more accurate assessment methods. This disorder typically manifests in the first months of life, with parents often being the first to identify signs. Early detection is essential, as it allows for the immediate initiation of interventions that can support children's development. This study aimed to examine the role of nurses in the identification and care of patients with ASD, emphasizing nursing practices that improve the quality of life for these individuals. Based on a literature review conducted over the past decade, the study analyzes how nurses are involved in preventing and addressing difficulties related to ASD, as well as providing emotional support and guidance to families. A qualitative, theoretical approach was adopted, focusing on the importance of early detection and continuous support through patient-centered practices. In conclusion, the study underscores the essential impact of nurses in the comprehensive care of individuals with ASD, both in supporting the development of the autistic individual and in raising societal awareness. The ongoing training and professional development of these professionals, combined with inclusive health policies, are crucial for providing humanized and effective care for patients with ASD and their families

**KEYWORDS:** Autism Spectrum Disorder (ASD). Early diagnosis. Nursing practices. Levels of support (DSM-5).

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vem se observando um aumento significativo nos diagnósticos de transtorno do espectro autista (TEA). Esse transtorno se caracteriza por meio de padrões de algumas falas específicas, interesses restritos, dificuldades em se interagir socialmente, receio em manter o contato visual, além de reações de irritabilidade diante de mudanças na sua rotina.

Algumas pessoas dentro do espectro apresentam mais facilidade para se comunicar e expressar verbalmente com indivíduos fora do seu ambiente habitual, enquanto outros podem enfrentar desafios significativos no dia a dia.

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição que existe há bastante tempo e se manifesta desde os primeiros anos de vida dos indivíduos afetados. No entanto, ainda é um tema relativamente recente em nossa sociedade. Existe uma ampla gama de características e variações do autismo. Os pais geralmente são os primeiros a notar sinais iniciais no cotidiano. Quanto mais cedo os pais procurarem a ajuda de uma equipe multidisciplinar, mais rápido será o diagnóstico e o início do tratamento.

O intuito foi evidenciar o papel do enfermeiro dentro de uma equipe multidisciplinar, que tende a contribuir de forma significativa na identificação e prevenção dos agravos do autismo. Os objetivos específicos, buscou-se descrever as características do autismo, os graus e investigar as práticas e estratégias de enfermagem.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e com o objetivo de proporcionar um panorama abrangente sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e o papel do enfermeiro frente a esse assunto em crescente na sociedade. Foram consultadas 14 artigos dos últimos dez anos, destes foram descartados 3 artigos a partir de 2014 até 2024 que embasaram a pesquisa descrita e apresentada, selecionando cuidadosamente cada referência que abordou diferentes perspectivas sobre o transtorno do espectro autista e a atuação dos profissionais de enfermagem, utilizando-se da análise de teóricas de autores renomados na área, visando agregar conhecimentos relevantes e promover reflexões sobre o tema.

Essas abordagens permitiu explorar as nuances e as percepções sobre os tipos de níveis de suporte do autismo, abordando a importância do papel do enfermeiro para um suporte integral aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).

## **3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

É designado que o Transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio complexo caracterizado por alterações nas funções neurológicas, impactando a organização dos pensamentos, sentimentos, emoções e influenciando a percepção do mundo e a interação social. Este transtorno se manifesta por padrões de comportamento repetitivos, dificuldades na comunicação e interação social, além de interesses restritos e atividades estereotipadas (Martins,2022).

É inaudito que o TEA é uma condição complexa, que afeta a maneira de como cérebro de cada indivíduo organiza seus pensamentos e suas emoções, impactando diretamente a sua interação social. além de trazer comportamentos repetitivos e interesses específicos. Compreender essas características ajuda a entender melhor as necessidades de quem vive com o autismo.

O termo autista foi empregado pela primeira vez em 1911, pelo psiquiatra Eugen Bleuler, para estabelecer a desconexão com a realidade e a dificuldade ou a incapacidade de se comunicar. Mas somente em 1943 o autismo foi

estabelecido pelo médico austríaco Leo Kanner como um “Distúrbio autista inato do contato afetivo” O autor conduziu um estudo no qual descreveu um grupo de crianças que se diferenciam entre 2 a 11 anos, dentre eles, 8 meninos e 3 meninas. Existia uma gama variedade de características em comum, como a inaptidão de se relacionarem afetivamente com outro grupo de pessoas, desordem na linguagem, interesses restritos por determinados tipos de objetos e diversos movimentos repetitivos com as mãos e o corpo (Silvia,2014).

Como descrito o transtorno do espectro autista(TEA) vem sendo estudado há bastante tempo, as descobertas iniciais abriram portas para o avanço no conhecimento do autismo, Eugen Bleuler e Leo Kanner, utilizaram o termo autista para retratar uma desconexão com a realidade e o isolamento. Mas somente em 1943 que o estudo de Leo Kanner aprofundou sobre o autismo, documentando uma série de características em comuns em crianças, essas personalidades são associadas ao autismo, até hoje, como a dificuldade em se conectar afetivamente com outras pessoas, a desordem de linguagem, os interesses restritos e os comportamentos repetitivos.

A expressão “espectro” dentro do transtorno espectro autista (TEA) foi inserido em 2013, pois este transtorno apresenta uma discrepância em diversidades de sinais e níveis, que se manifestam, de sua própria individualidade em sintomas, de cada paciente, tornando-o único dentro do espectro.

Estipula-se que o TEA é uma condição em que indivíduos sejam crianças, jovens ou adultos, apresentam um bloqueio na comunicação verbal ou não verbal, podendo se isolar em seu próprio mundo. Embora ainda as causas exatas do autismo ainda não sejam totalmente compreendidas, os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser notado nos primeiros meses de vida, tendo na maioria das vezes o diagnóstico estabelecido entre 2 a 3 anos de idade, tendo a maior prevalência em sexo masculino (Barbosa,2020).

É fascinante e desafiador o fato de que, apesar de décadas de estudo, ainda não compreendemos exatamente as possíveis causas do autismo. Esse espectro é fundamental, destacando a importância dos sinais de alerta nos primeiros meses de vida, pois uma intervenção precoce pode fazer uma enorme diferença no desenvolvimento de habilidades e na inclusão social da criança. É comum que o diagnóstico seja feito entre os dois e três anos, e a veracidade do autismo ainda carregar muitas incógnitas por ser mais prevalente em meninos

reforça a magnitude de estarmos atentos aos sinais em crianças de todas as idades e gêneros, garantindo o suporte adequado desde cedo.

Conforme as Diretrizes de atenção a reabilitação com o TEA, do Ministério da saúde (MS), certos parâmetros devem sempre ser avaliados na atenção primária de saúde para a identificar se o portador apresenta um desenvolvimento não usual para se enquadrar dentro do espectro. Essa iniciativa surge como uma estratégia para facilitar o diagnóstico precoce, entretanto, ainda representa um desafio no país. No entanto, é frequente que o diagnóstico ocorra em estágios mais avançados, pois depende de critérios de comportamento, enfrentando dificuldades por parte dos profissionais devido à ampla variação fenotípica (Oliveira et al, 2021).

É notório o trabalho do ministério da saúde (MS) para uma identificação mais rápida na atenção primária de saúde, é um conjunto de trabalho indispensável para o nosso país. No entanto essa citação aponta um grande problema real e frequente, por muitos diagnósticos ocorrerem tardiamente, proporcionando grandes desafios para o paciente e suas famílias e limitando um apoio primordial nos primeiros anos de vida, quando o cérebro ainda é mais receptivo a intervenções. Pela ampla variação fenotípica, o que significa que o espectro é muito diverso e que cada pessoa pode expressar os sinais de uma forma distinta, dificultando o reconhecimento imediato e levando o diagnóstico mais tardio.

### **3.1 A INCIDÊNCIAS DE CASOS DE AUTISMO NOS ÚLTIMOS ANOS E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS**

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a prevalência de autismo no mundo seja próximo de 70 milhões. Embora algumas pesquisas do *Center for Disease Control and Prevention (CDC)*, órgão relacionado ao governo dos Estados Unidos, apontam um caso de autismo a cada 100 pessoas. Em virtude, supõe-se que no Brasil, com 200 milhões de habitantes tenha em média 2 milhões de autistas (Faria et al,2024).

Esse levantamento de prevalências de autismo realizado pela ONU e o CDC, fazem refletir sobre o número de casos de autismo ao redor do mundo. A estimativa de 70 milhões de autistas globalmente e cerca de 2 milhões somente

no Brasil, mostra que o TEA está presente em todas as sociedades, classes sócias e culturas, reedificando uma atenção global para garantir o apoio necessário. Para um país como o Brasil com diversas diversidades, esses dados sublinhem a importância de termos uma rede de apoio eficaz, que possibilite um diagnóstico inicial. A conscientização do autismo reverencia uma criação de mais políticas inclusivas para que essas milhões de vidas possam se desenvolver com mais autonomia. Esses números devem servir como um chamado à ação, para que cada vez mais pessoas entendam o autismo e para que a sociedade esteja preparada para acolher essa diversidade.

O transtorno do espectro autista (TEA), tem deixado grande parte dos cientistas e pais com adversidades, devido à dificuldade de sua etiologia e diagnóstico. A grande parte das doenças e transtornos mentais é decorrente de fatores genéticos e ambientais, com diagnósticos estabelecidos pelo meio de exames laboratoriais e de imagem. No diagnóstico do TEA, esse procedimento pode ser prolongado e cansativo, uma vez que envolve uma avaliação clínica do desenvolvimento e do comportamento do indivíduo. Sua origem ainda não é totalmente esclarecida, indicando a anormalidade em diferentes áreas do cérebro, podendo ser de natureza genética ou não (Guedes,2023; Barbosa et all,2020).

A ausência de uma explicação definitiva, onde pode envolver fatores genéticos ou outros tipos de alterações cerebrais, torna o quadro ainda mais complexo e desafiador. O TEA exige uma observação mais aprofundada dos padrões de desenvolvimento e comportamentos

Apesar de não existir uma causa definitiva do transtorno do espectro autista (TEA). Pesquisas que comparam gêmeos idênticos a gêmeos fraternos indicam que a taxa de concordância do TEA é significativamente maior entre os gêmeos idênticos, o que sugere um componente genético substancial na origem do autismo. Há evidências de que a base genética do TEA envolve centenas ou até milhares de genes, cujas variantes podem ser herdadas, surgirem de novo ou serem comuns ou raras na população, representam, do diferentes padrões de herança. Embora os fatores genéticos sejam claramente importantes, eles não atuam isoladamente; sua influência pode ser modulada por fatores de risco ambientais, como a idade avançada dos pais no momento da concepção, a

exposição a certos medicamentos durante a gestação, o nascimento prematuro e o baixo peso ao nascer (David,2023).

É de suma importância que os estudos realizados comparando gêmeos idênticos e fraternos demonstrem uma concordância expressiva do impacto da genética. Mesmo assim, a ação desses genes pode ser adversos de outros fatores, como a idade avançada dos pais, uso inapropriado de alguns medicamentos durante o período da gestação, condições de nascimento, como a prematuridade.

### **3.2 NÍVEIS E CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO**

De acordo com Mayara Gaiato. (2024), O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) é um manual feito pela associação americana de psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico de transtorno mentais, usado por uma equipe interdisciplinar. Estabelecendo apoio necessário para um autista, essa divisão é baseada na intensidade dos sintomas que compromete a funcionalidade do paciente. O DSM-5 define três níveis de suporte no autismo 1,2 e 3.

O nível 1, geralmente autistas do nível 1 vão precisar de menos intervenções para conseguirem se desenvolverem e ter autonomia do que autistas do nível 2 e 3. Algumas características observadas são: pouca ou nenhum tipo de prejuízo significativo na dificuldade da fala, desafios sutis na comunicação e interação com outras pessoas, mais autonomia para suas tarefas do dia a dia, pouca ou quase nenhuma dificuldade em sua aprendizagem, conseguindo se expressar melhor a mudanças significativas de sua rotina, sem ter algum tipo de estereotípias e hiperfoco que são interesses específicos.

O nível 2, necessitam de mais suporte para poderem realizar suas tarefas diárias, em comparação aos do nível 1, havendo uma leve deficiência intelectual na sua aprendizagem, suas particularidades são uma comunicação mais limitada, pouca afetividade em interação social, apresentando mais dificuldades para expressarem os seus sentimentos e seus incômodos de mudanças

habituais, tendo mais escassez marcantes na conversação, com respostas reduzidas e consideradas atípicas e com mais crises diárias.

Já o nível 3, precisam de mais suporte e supervisão constante em suas tarefas do dia a dia, a sua interação social é bem limitada, eles quase não interagem com outras pessoas ou até mesmo com familiares, podendo depender totalmente de recursos visuais. Existem autistas do nível 3 que nem chegam a desenvolver a fala, tendo mais dificuldades significativas intelectuais para sua aprendizagem, comportamentos inflexíveis, rigidez mental, que resulta em ter mais privações para se adaptar a mudanças, crises mais intensas e sendo mais sugestiva de estereotípias e movimentos repetitivos que são mais perceptíveis, apresentando mais prejuízo relacionado ao espectro.

É importante ressaltar que nem todos os pacientes podem apresentar todos esses sinais, o autismo é um espectro muito amplo, ou seja mesmo que suas características sigam uma escala ordenada, cada paciente pode expressar individualidades diferentes e nunca terão exatamente as mesmas necessidades e limitações. Esses níveis são uma forma de guiar uma equipe multidisciplinar para uma base de seus comportamentos e níveis.

### **3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Os enfermeiros devem sempre se atentar-se as individualidades dos indivíduos e suas relativas necessidades, a todo o momento prestando uma assistência primordial integrativa e de qualidade que acate todas as demandas de cuidado dos autistas e suas respectivas famílias. O enfermeiro, devido à sua competência no cuidado ao paciente e à família, é um profissional apto a atuar no atendimento domiciliar, colaborando para a organização e a dinâmica familiar (Dos Santos Nascimento, Amorabe et al, 2022).

A conscientização sobre o autismo desempenha um papel vital em várias frentes. Para o enfermeiro reside na necessidade de uma abordagem informada e personalizada para cuidar de indivíduos com TEA, promovendo um ambiente de atendimento que é sensível, inclusivo e adaptado às suas necessidades específicas.

Os enfermeiros que fazem parte de uma equipe multidisciplinar precisam antes de tudo entender que os pacientes com TEA podem apresentar

comportamentos variados, o que destaca a importância de uma avaliação personalizada e específica para cada caso. É fundamental que o enfermeiro esteja atento especialmente aos primeiros sinais e ofereça orientações ao paciente ou aos familiares sobre os fatores de risco, para prevenir ou minimizar possíveis complicações. É crucial explicar todos os procedimentos de forma clara para reduzir a ansiedade e o desconforto do paciente diante do novo, aliviando o medo do desconhecido (De Oliveira et al, 2024).

O enfermeiro pode ajudar na construção do plano terapêutico junto com uma equipe multidisciplinar e um acompanhamento dos serviços de rede de saúde pública. Uma boa maneira de colocar isso em prática é uma explicação mais didática para fornecer as possíveis intervenções de enfermagem, por meio de desenhos explicativos. É uma forma de transparência do procedimento que será realizado no atendimento, proporcionando um ambiente mais acolhedor e seguro para o paciente.

Ainda no âmbito de uma relação mais explicativa com o paciente, o enfermeiro pode estar atuando na capacitação dos pais, escolas e na sociedade como um agente multiplicador de informação, sobre o transtorno do espectro autista (TEA). Por se tratar de um assunto pouco conhecido, esclarecendo principalmente suas dúvidas sobre suas causas.

Por se tratar de uma diversidade de inúmeras características e níveis, o enfermeiro deve sempre estar apto para um olhar mais clínico na identificação precoce nos primeiros sinais do transtorno, visando uma melhoria de qualidade de vida e avanço significativo do autismo.

Para o enfermeiro realizar uma assistência qualificada faz ser necessário a implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), com uma execução de um conceito de enfermagem, buscando principalmente as identificações reais e potenciais junto com o paciente autista. Com ênfase nas consultas de enfermagem e na assistência prestada a magnitude em observar pequenos gestos e sintomas que podem ser associados ao autismo, com o intuito de estabelecer um plano assistência nas necessidades do paciente, abraçando neste planejamento (Fontinele et al,2021).

Proporcionar uma assistência de qualidade para o paciente utilizando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), para obter informações essenciais do paciente na identificação dos principais problemas, assim como

realizar os planejamentos de intervenções que suprem as suas necessidades. Esse passo pessoal que o enfermeiro pode estar implementando é uma observação mais aprofundada dos comportamentos, respostas a estímulos, ansiedade, medo ou outras diversidades específicas. Essas informações obtidas, juntamente com seus familiares, proporciona para o enfermeiro um plano de cuidados individuais, essas informações obtidas devem sempre incluir ações específicas como a utilização de quadrinhos coloridos para ajudar no desenvolvimento e minimizar riscos e o seu bem-estar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enfatizando a contribuição para a área de estudo, em síntese o transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição que interfere a maneira de como o paciente se comunica socialmente e afetando seu comportamento, caracterizada por uma vasta gama de sinais e sintomas, evoluindo de um conceito limitado para uma condição de espectro, com múltiplos níveis de suporte e características que variam em intensidade e impacto.

Considerando um diagnóstico precoce para uma aplicação de intervenções cruciais para uma melhoria de qualidade de vida do indivíduo com TEA. Ainda existe diversos desafios para uma detecção ainda nos primeiros meses de vida, onde recursos e capacitação de profissionais podem ser limitados. Fatores genéticos e ambientais interagem na gênese do autismo, resultando em uma complexa interação de possíveis variáveis, tornando o autismo sem uma única causa estabelecida.

O enfermeiro é uma peça fundamental dentro de uma equipe interdisciplinar, desempenhando um papel essencial na identificação dos primeiros sinais, e prestando cuidados personalizados tanto para o paciente quanto para a família. Além disso, os enfermeiros podem estar contribuindo como agentes multiplicadores, promovendo a conscientização sobre o autismo e proporcionando um ambiente mais inclusivo e compreensivo para os pacientes com TEA.

Em suma, a abordagem ao TEA exige um entendimento profundo da diversidade dentro do espectro, onde a individualidade de cada pessoa deve ser valorizada e respeitada, favorecendo intervenções que promovam a autonomia e uma melhor qualidade de vida.

## REFERENCIAS

ARAÚJO, do N. M. F. et al. **Autismo, Níveis e suas Limitações: uma revisão integrativa da literatura.** *PhD Scientific Review*, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022.

Disponível em:

<http://www.revistaphd.periodikos.com.br/article/doi/10.56238/phdsv2n5-002>.

Acesso em: 21 set. 2024.

BARBOSA, M. B. T.; JULIÃO, I. H. T.; SOUSA, A. K. C. **Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista.** 2020.

Disponível em:

<http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/2894/1/ATUA%c3%87%c3%83O%20DOS%20PROFISSIONAIS%20ENFERMEIROS%20NO%20TRANS TORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

DAVID, T. M. **Transtorno do Espectro Autista.** 2023. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256030/001164708.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2024.

**Enfermagem melhora qualidade de vida dos pacientes autistas. In: Enfermagem melhora qualidade de vida dos pacientes autistas.** [S. l.], 4

out. 2021. Disponível em: [https://www.cofen.gov.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-](https://www.cofen.gov.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-pacientesautistas/#:~:text=O%20enfermeiro%20pode%20participar%20da,da%20rede%20p%C3%ABlica%20de%20sa%C3%BAde.&text=Na%20pr%C3%A1tica%2C%20uma%20forma%20de,de%20Enfermagem%20atrav%C3%A9s%20de%20quadrinhos)

[pacientesautistas/#:~:text=O%20enfermeiro%20pode%20participar%20da,da%20rede%20p%C3%ABlica%20de%20sa%C3%BAde.&text=Na%20pr%C3%A1tica%2C%20uma%20forma%20de,de%20Enfermagem%20atrav%C3%A9s%20de%20quadrinhos](https://www.cofen.gov.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-pacientesautistas/#:~:text=O%20enfermeiro%20pode%20participar%20da,da%20rede%20p%C3%ABlica%20de%20sa%C3%BAde.&text=Na%20pr%C3%A1tica%2C%20uma%20forma%20de,de%20Enfermagem%20atrav%C3%A9s%20de%20quadrinhos). Acesso em: 2 nov. 2024.

EVANGELHO, V. G. O. et al. **Autismo no Brasil: uma Revisão sobre Estudos em Neurogenética.** *Revista Neurociências*, v. 29, p. 1-20, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12440/8980>

Acesso em: 03 de nov.2024.

FARIA, M. E. V. de; BORBA, M. G. de S. **Autismo e Suas Possíveis Causas.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 3097–3104, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14613. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14613>. Acesso em: 21 set. 2024.

FERREIRA, T. L. R.; THEIS, L. C. **Atuação do Profissional Enfermeiro na Assistência às Crianças com Transtorno do Espectro Autista.** *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021. Disponível em:

[file:///C:/Users/karla/Downloads/1219-Texto%20do%20artigo-4017-4464-10-20211021%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/karla/Downloads/1219-Texto%20do%20artigo-4017-4464-10-20211021%20(4).pdf). Acesso em: 24 set. 2024.

FONTINELE, A. F. et al. **Olhar do Enfermeiro na Assistência de Enfermagem do Paciente Autista e sua Família.** *\*Research, Society and Development\**, v. 10, n. 14, p. e246101420229-e246101420229, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20229/19558>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GAIATO, M. **Graus de Autismo [Níveis de Suporte]**. Youtube, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=caZuYF9EKeg>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GUEDES, G. P. **Marcadores Genéticos Relacionados ao Autismo**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1600/GISELE%20PUGLIESE%20GUEDES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2024.

MARTINS, F. TEA: **saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=O%20TEA%20%C3%A9%20um%20dist%C3%BArbio,qualidade%20de%20vida%20das%20crian%C3%A7as>. Acesso em: 3 nov. 2024.

DOS SANTOS NASCIMENTO, Amorabe et al. **Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 19, p. e10523-e10523, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523>. Acesso em: 3 nov. 2024.

DE OLIVEIRA, Anderson Brito et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/3086>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SILVS, C. S. **Identificação Precoce do Transtorno do Espectro Autista por Meio da Puericultura em uma Unidade de Básica de Saúde**, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/karla/Downloads/Silvia%20Cristiane%20Murari.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.